

IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM - SP e coordenador didático do CENTRO MUSICAL VENEGAS MUSIC, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. Toca com a Orquestra Popular Brasileira da FAAM e é patrocinado pelo luthier Renato Olivieri.  
E-mail: ivan@venegasmusic.com



## “Samba do Grande Amor”

Este samba foi composto por Chico Buarque em 1983 e está presente no álbum homônimo, lançado no ano seguinte, e que possui muitas outras grandiosas canções, como “Suburbano Coração”, “Brejo da Cruz” e “Mil Perdões”.

Com relação às escalas, devemos ressaltar alguns pontos em nossa análise. No segundo compasso, o mixto 13b foi escolhido porque, na harmonia deste trecho, costuma-se utilizar a 13m. Tal situação é possível porque a melodia não cita neste compasso a nota Mi, o que permite o uso tanto da 13M como da 13m.

No terceiro e quarto compassos, foi escolhido o modo Lócrio 9. Como a melodia cita a nota Fá#, é inviável utilizar o modo Lócrio, que possui a 9m.

Os acordes existentes nos compassos 5 e 11 são do tipo SUS, que podem ter outros formatos, com 7m, 4J, 9M ou até 4+ (este é bastante raro). Estes acordes serão abordados com mais calma em edições futuras.

Os compassos 17, 18 e 19 podem ser analisados de maneiras distintas. A maneira mais coerente com a abordagem utilizada nesta coluna é tratar Cm7 e Eb7M como relacionados à subdominante menor, como foi citado em colunas anteriores. Alguns teóricos poderiam analisar este trecho como um empréstimo modal, classificando os acordes como provenientes do tom menor homônimo. Pode-se dizer também que houve uma pequena tonicização em Dó menor – as diferenças entre tonicização e modulação também serão abordadas posteriormente neste espaço. Todavia, penso que a questão mais importante é perceber que esta situação só existe porque

### SAMBA DO GRANDE AMOR

I - jônio V - mixto 13b II/II - lócrio 9 V/II - mixto 13b IV/II - dórico V/II - mixto 13b

9 II - dórico (subdom. menor) V - mixolídio V - mixto 9b I - jônio bVII - mixto 11+

17 Im7 (eólio ou dórico) bIII7M - lídio 9+ V/II - II/II - V/II - IV/II - V/II - V - mixto 13b (subdom. menor) mixto 13b lócrio 9 mixto 13b dórico mixto 13b

25 II - dórico (subdom. menor) V - mixolídio V - mixto 9b I - jônio bVII - mixto 11+

33 VI - eólio mixto 11+ mixolídio mixolídio lócrio I - jônio V - mixto 13b lócrio 9 dórico mixto 13b

41 II - dórico menor melódica II/II - frígio V - mixto 13b V/V - mixolídio V - mixolídio I - jônio V - mixto 13b

Acordes: C6, G7(13b)/B, Em7(5b)/Bb, A7/4, A7, Gm/Bb, A7, Dm7/A, Db7M/Ab, G7/4, G7(9b), Cm7, G7(13b)/B, Eb7M/Bb, Am7, Ab7, G7/4, G7/B, B°, C6, G7(13b)/B, Em7(5b)/Bb, Gm/Bb, A7, Dm7/A, Fm6, Em7, A7/4, A7, D7, G7(13), C6, G7(13b)

a melodia do trecho permite tal harmonização, já que não cita a terça do acorde de Cm7, nem a fundamental de Eb7M.

No compasso 19, com o acorde de Eb7M, vale dizer que o modo escolhido foi o Lídio 9+, pois a melodia passa pelo Fá#. Entretanto, em uma situação de improvisação – ou seja, quando a melodia não estiver presente –, pode-se utilizar também o modo Lídio.

No compasso 24, com o acorde de Ab7/9, foi utilizado o modo Mixto 11+ em vez da alterada, já que esta não suporta a 9M e sim 9m e 9+.

No compasso 43, foi escolhido o modo Frígio por causa da melodia, que cita a nota Fá (nona menor), sendo inviável a utilização do Dórico. O Em7, porém, continua sendo analisado como II/II. A exemplo do que foi dito anteriormente em relação ao acorde do compasso 19, o Dórico pode ser usado em uma situação de improvisação.

Muitas outras coisas podem ser faladas acerca desta composição, de tão rica que é. Mas, por uma questão de espaço, vamos prosseguir na próxima coluna.

Abraço!



IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM – SP e coordenador didático do CENTRO MUSICAL VENEGAS MUSIC, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. Toca com a Orquestra Popular Brasileira da FAAM e é patrocinado pelo luthier Renato Olivieri. E-mail: ivan@venegasmusic.com



## “Samba do Grande Amor” parte II

Conforme foi escrito na coluna anterior, vamos ressaltar neste espaço mais alguns aspectos da música “Samba do Grande Amor”, composta por Chico Buarque.

Muitas vezes, quando queremos entender quais as estruturas existentes nos improvisos dos grandes músicos, a resposta não está apenas nos solos. Antes de mais nada, é essencial observar em que o tema está embasado. Quando está bem elaborado, possui concepções fundamentais para a construção de um solo/improviso musical coerente.

Nos primeiros compassos da parte A deste tema (exemplo 1), repare que a melodia é bastante simples, possuindo em grande parte do tempo apenas a nota Sol – o que nos revela que, em determinadas situações, podemos compor utilizando outras possibilidades além de somente as alturas: ritmo, articulação, dinâmica, acentuação, etc. O Fá# aparece apenas no terceiro compasso, enquanto o quarto traz um cromatismo direcionado para a nota Lá (fundamental do acorde do quinto compasso, um A7/4).

Neste momento, cabe uma observação: quando for usado, o cromatismo deve preferencialmente ser resolvido em uma nota que faça parte da escala do momento, independentemente de ser de tensão ou não. Como o cromatismo utiliza quase sempre notas que não fazem parte do acorde/escala do momento, a resolução deve ser da maneira correta, senão a frase definitivamente não irá funcionar.

Repare na grande quantidade de síncopas presentes ao longo de todo o tema. Há elementos harmônicos e melódicos, que, em linhas gerais, acabam sendo mais utilizados em determinados estilos. Por exemplo, a pentatônica e a escala blues, que são muito utilizadas no blues, ou os acordes cheios de tensões, largamente utilizados no jazz e na bossa nova. O mesmo acontece com alguns elementos rítmicos, como a síncopa no samba ou as tercinas no fraseado jazzístico. Cito esta questão pois é de grande importância que o solo da música seja coerente com o

**EXEMPLO 1** C6 G7(13b)/B Em7(5b)/Bb

A7/4 Gm/Bb A7

**EXEMPLO 2** Am7 Ab7 G7/4 G7/B B°

C6 G7(13b)/B Em(5b)/Bb Gm/Bb A7

tema e/ou estilo musical. Então, pode ser uma excelente idéia improvisar em um tema deste tipo utilizando os elementos rítmicos característicos do samba.

Note, também, a elaboração motivica e as respirações existentes entre as frases. O motivo da melodia do primeiro A é praticamente igual – com exceção de algumas síncopas, além da harmonia, obviamente – ao do segundo. A repetição, e o conseqüente desenvolvimento dos elementos, faz com que a estrutura do tema ganhe sentido. Muitas vezes, confundimos fazer um solo ou improvisar com subir e descer escalas, nos esquecendo da construção das frases. Certamente, uma boa elaboração do solo está muito mais ligada à repetição e ao desenvolvimento do material temático do que

à quantidade de notas utilizadas. Na parte B (exemplo 2), o motivo rítmico é bastante parecido com o do A, apesar de a melodia conter mais movimento.

Perceba os cromatismos existentes em toda a linha de baixo sugerida na harmonia, publicada na coluna anterior. Lembre-se da importância de elaborar uma condução que torne este expediente bastante evidente.

Outras músicas do Chico Buarque (parcerias ou não) que você DEVE conhecer são: “Construção”, “Com Açúcar, Com Afeto”, “Futuros Amantes”, “Morro Dois Irmãos”, “Olhos nos Olhos”, “Joana Francesa”, “Eu Te Amo”, “Trocando em Miúdos”, “Cecília”, “A Ostra e o Vento” e “Ela Desatinou”, dentre muitas e muitas outras.

Dúvidas? Mande um e-mail! Abraço!